



Os benefícios
do vínculo
Humano-animal



Passê espírita
é tema de pesquisa
em universidade



15 anos servindo à
doutrina espírita no
combate à
dependência
química

Saúde & *Espiritualidade*

Nº 22 • SET | OUT | NOV | DEZ 2017

O CÉREBRO TRIÚNO *a serviço do* ESPÍRITO

Quanto vale uma vida?

Quanto vale uma vida? Para nós, que nos manifestamos nesse instante através da leitura desse texto, a vida não é quantificada por valores, mas para o bebê Charlie Gard, sua vida teve valor descartado pela condenação estabelecida por decisão de tribunal, que decretou o desligamento de aparelhos que o mantiveram vivo durante seu pouco tempo de existência na Terra.

Na Inglaterra, o bebê Gard nasceu com uma doença rara, genética, que afetou as mitocôndrias, organelas celulares responsáveis pela geração de energia através de um processo chamado respiração celular. As células que mais contêm mitocôndrias são as células do fígado e a quantificação de energia diária por elas produzidas seria equivalente à energia elétrica capaz de alimentar uma pequena cidade de pouco menos de quatro mil pessoas.

A doença que afetou Charlie chama-se Síndrome da Depleção Mitocondrial de DNA e se

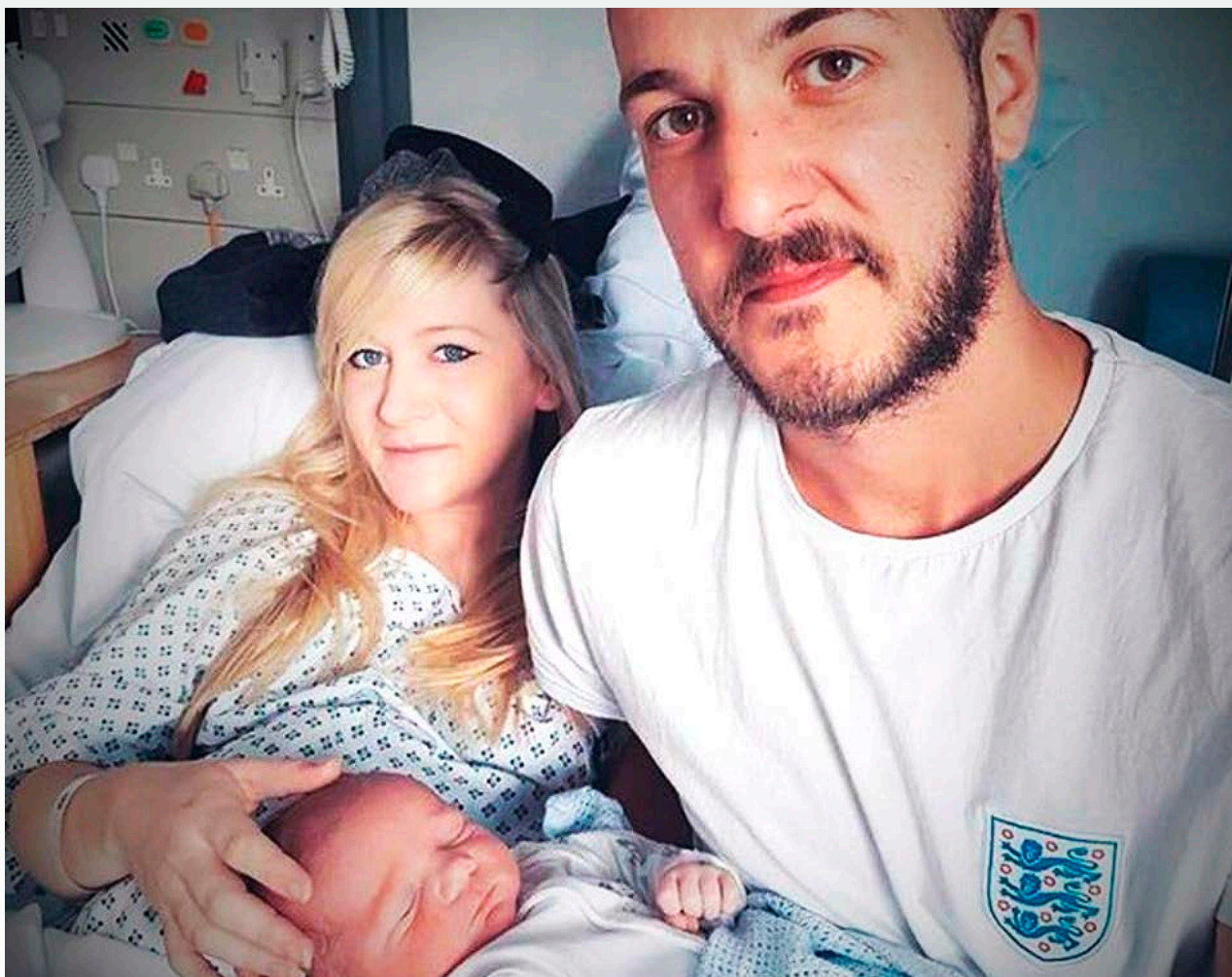
manifesta por fraqueza muscular intensa e encefalopatia. Existe tratamento experimental para a doença, a um custo elevado, sem garantia de sucesso. O caso chamou a atenção de todo o mundo não por sua raridade, e nem pela arrecadação recorde conseguida por seus pais em campanha que recebeu adesão de toda a Europa, mas pela decisão judicial de impedir qualquer tentativa de tratamento médico ao condená-lo a ter desligados os aparelhos que o mantinham vivo. A alegação do juiz baseou-se na opinião dos médicos que assistiram Charlie Gard e que consideraram que qualquer tentativa de tratamento não seria resolutivo e, em nome da dignidade humana, o bebê não deveria receber qualquer recurso terapêutico, pois não recuperaria funções cerebrais.

Estamos então diante de uma assustadora questão, o conceito de dignidade, estabelecido por médicos, baseado em estimativas de perfeita função cognitiva. Tal conceito foi corroborado por um tribunal e reduziu a vida ao guante do utilitarismo mais banal, relacionando dignidade diretamente ao funcionamento cerebral normal.

Sumário

Editorial Quanto vale uma vida?	2
Evolução da ciência O cérebro Triúno a serviço do espírito	6
Evolução da ciência Os benefícios do vínculo humano-animal	12
Evolução da ciência Passe espírita é tema de pesquisa em universidade mineira	18
Médico espírita na prática 15 anos servindo à doutrina espírita combatendo à dependência química	22

Saúde e Espiritualidade é uma publicação da Associação Médico Espírita do Brasil (AME Brasil). AME Brasil - Diretoria - Biênio 2017-2019. **Presidente:** Dr. Gilson Luís Roberto. **Vice-presidente:** Roberto Lúcio Vieira de Souza. **1º Secretário:** Jorge Cecílio Daher Júnior. **2º Secretário:** Carlos Roberto Souza de Oliveira. **1º Tesoureira:** Dra. Márcia Regina Colasante Salgado. **2º Tesoureira:** Paulo Rogério Dalla Coletta Aguiar. **Conselho Editorial:** José Roberto Pereira Santos. **Jornalista Responsável:** Giovana Campos 28.767. **Planejamento Gráfico:** Dimitrius Gutierrez (JiMyM4rt3) e Cassius Gutierrez. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. **Associação Médico-Espírita do Brasil** - Av. Pedro Severino, 323 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP: 04310-060 amebrasil@amebrasil.org.br



Ao decidirem pelo impedimento do desejo dos pais de Charlie Gard, médicos ingleses e juiz escreveram mais um capítulo triste na bioética utilitarista e egocêntrica. Por tal decisão, qualquer bebê que nasça com disfunções neuro-psiquiátricas já é ad hoc condenado, perdendo, inclusive, o direito de permanecer vivo, caso nasça.

Não se é de estranhar que tal atitude assemelha-se com práticas eugenistas dos governos totalitaristas, que ganharam fama no Nazismo. Em 1939, Hitler mandou seu médico pessoal, Karl Brandt, avaliar o pedido de certa família para dar “morte piedosa” ao filho, defeituoso físico e mental. O “ato bondoso” ocorreu em julho de 1939. Utilitarismo substituiu o termo eugênico e a prescrição de tal medida, encontra ecos na modernidade.

Verdadeira revolução tem tomado campo sobre a Cultura. Conceitos antes pétreos têm sido ques-

tionados e o sacrifício por uma vida foi desprezado pelo sacrifício por uma classe. O grito de liberdade, natural do ser humano, tem sido abafado pelo grito de igualdade, conceito tão abstrato quanto impossível de ser alcançado. A Coleção Revista Espírita do ano de 1861, traz a Epístola de Erasto aos Espíritas Lionenses. Os valorosos trabalhadores espíritas da cidade francesa, portentosa à época Galo-Romana, que foi testemunha de vários sacrifícios de cristão no seu famoso circo, eram em sua maioria proletários. E Erasto é assertivo ao repudiar as modernas teorias de um “comunismo anti-social”, palavras dele, que defendem um conceito de igualdade que é contrário ao verdadeiro conceito da Igualdade Cristã.

Em nome de utópica igualdade, desafiam-se as conquistas jurídicas já consolidadas e defende-se uma bioética que despreza a vida. Na questão 629

de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta sobre o conceito de moral, e os Espíritos respondem: “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus”.

Ao definir moral como regra de bem proceder e associar à observância à Lei de Deus, o Espiritismo diverge da bioética utilitarista, que associa o bem não ao proceder, mas ao que é julgado ser melhor para quem reivindica, ou para o que os representantes da sociedade julgam ser melhor.

A bioética utilitarista tem pressuposto materialista e considera o homem apenas como um ser biológico e de dimensão unicamente material. Segundo o professor Gastão Rúbio de Sá Wayne, em *Uma Visão Utilitarista da Bioética*: Reitere-se que há uma incompatibilidade do utilitarismo com uma abordagem bioética fundamentada em princípios religiosos. O utilitarismo representa uma corrente filosófica de pensamento que destaca explicitamente «a função negativa de qualquer religião e as suas consequências prejudiciais para a aquisição da felicidade terrena», portanto, não admite uma fonte de conhecimento diferente da experiência.

A ética espírita é cristã, portanto religiosa. Não se baseia na autonomia do homem, mas nas Leis Naturais, que são as Leis de Deus, reconhecendo a autonomia do homem em obedecer ou não essas leis, mas retirando dele, o homem, a prerrogativa de aplicar tal autonomia a decisões que afetem o outro ou a sociedade. Deste modo, distingue-se do utilitarismo por ter sim uma visão religiosa, por relativizar a autonomia do homem, uma vez que considera que a felicidade do homem encontra-se na obediência às Leis de Deus, como encontramos na resposta à questão 614 de O Livro dos Espíritos: “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta”.

Charlie Gard foi condenado pelos defensores



de uma bioética utilitarista, os mesmos que propuseram um conceito chamado aborto pós-nascimento, que reivindica o direito de matar crianças após o nascimento caso haja alguma condição que viole o princípio da dignidade utilitarista, condição tão banal como mães que se separam após o início da gestação (GIUBILINI, Alberto; MINERVA, Francesca. After-birth abortion: why should the baby live?. *Journal of medical ethics*, v. 39, n. 5, p. 261-263, 2013).

O que se propôs a Charlie Gard foi o assassinato em nome da dignidade, bem da forma como os nazistas começaram a fazer em 1939, na rua Tiergartenstrasse 4 (Rua do Jardim Zoológico), mas o fizeram de forma mais cruel, em nome de um conceito que despreza a vida e sem permitir que seus pais tivessem o direito de buscar recursos, mesmo que impossíveis.

O que sabemos é que Charlie Gard, nem pessoa alguma na Terra, merecia julgamento tão indigno, ao contrário, qualquer vida é mais valiosa que qualquer conta hospitalar, ou conceito fútil emitido por eminentes utilitaristas, que muito se assemelham a personagens da recente e terrível história do homem.

Dr. Jorge Cecílio Daher Júnior é 1º secretário da AME-Brasil e presidente da AME-Goiânia.



Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes. É uma forma de todos colaborarem enviando-nos notícias, textos e pesquisas, e estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html
Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: 55 11 5585-1703

LINKS PELO MUNDO

Confederação Espírita Colombiana
www.confecol.org

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Allan Kardec Studien - und Arbeitsgruppe
ALKASTAR e.V. - Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Tel.: 00 49 5111 914 95 02
www.alkastar.de
www.kongress-psychomedizin.com
www.psychomedizin.com

Grupo Espírita Bатуíra
Editora Verdade e Luz
Email: vendas@verdadeluz.com
URL: <http://www.verdadeluz.com>
Telefone (351) 21 412 1062
Telemóvel (351) 21 412 3337
Fax: (351) 412 3338
Morada: Rua Marcos Portugal 12A
1495-091 - Algés - Portugal

Movimento Espírita Francofônico
www.lmsf.org

ONDE ENCONTRAR LIVROS

ALEMANHA
Editora Lichttropfen
Lichttropfen Verlag
Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Telefone: 00 49 5551 914 95 02
www.lichttropfen-verlag.de

REINO UNIDO - LONDRES
www.roundtablepublishing-uk.com
www.buss.org.uk

ITÁLIA
e-mail: tinapt@tiscalinet.it

LUXEMBURGO
allankardeclux@yahoo.fr

POLÔNIA
E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contato em inglês, esperanto e polaco)

Editora Rivail
www.rivail.pl - konrad.jerzak@rivail.pl
(contato em polonês, esperanto, inglês, francês, português, espanhol)

ESTÔNIA
e-mail: august.kilk@mail.ee

FRANÇA
Conseil Spirite Français
www.spiritisme.org
e-mail: ca@conseil-spirite.fr

SUÉCIA
e-mail: 4bergman@telia.com
Cidinha Bergman

NORUEGA
e-mail: geeak@chello.no
www.geocities.com/athens/oracle/8299

LIVROS DO CEI NA EUROPA
Edicei-Suisse - www.edicei.ch
Edicei-Europa - www.edicei.eu

E.U.A.
www.ediceiofamerica.com
e-mail: andrea.marshall@edicei.com



Irvênia Prada

O CÉREBRO TRIÚNO a serviço do Espírito

As obras de André Luiz têm se revelado como importante fonte de novos conhecimentos científicos que antecederam, de décadas, a literatura acadêmica, como dados sobre a *glândula pineal* (Lucchetti, Daher Jr et al., 2013), sobre o fato de que a inteligência atua no *citoplasma celular* (André Luiz (Espírito), Xavier et al., 2003) e ainda sobre a composição triúna de nossa casa mental e do cérebro (André Luís (Espírito) e Xavier, 2003). Com foco neste **último tema** e com a participação de meus estimados amigos Dr. Décio Iandoli Jr. e Dr. Sérgio Lopes, resultou a recente publicação do livro *O Cérebro Triúno a serviço do Espírito* (Prada, Iandoli et al., 2017). Tivemos por base, conceitos que o mentor Calderaro transmitiu a André Luiz, particularmente nos capítulos 3 e 4 do livro *No Mundo Maior* (André Luiz (Espírito) e Xavier, 2003):

A nossa casa mental tem três andares, assim distribuídos:

1º andar – corresponde ao passado, arquivo de nossas conquistas, porão da nossa individualidade, tem a ver com instintos e automatismos; interage com a porção mais profunda do nosso cérebro, o “*cérebro inicial*”.

2º andar – diz respeito ao presente, ao aqui e agora, em que expressamos esforço e vontade; interage com o *córtex motor* (*região intermediária*).

3º andar – tem a ver com o futuro, em que projetamos nossos ideais e metas a serem atingidas; interage com os *lobos frontais*.

No “*cérebro inicial*” reconhecemos como estruturas integrantes: *tronco encefálico, cerebelo, região*

talâmica (diencéfalo), sistema límbico e núcleos da base; a “região intermediária” diz respeito ao córtex motor, mas entendemos que abrange também todas as áreas corticais tanto sensoriais quanto motoras, com exceção feita à área pré-frontal; por sua vez, nos “lobos frontais” destaca-se a área pré-frontal, cujo córtex mostra características evolutivas especiais.

Vale destacar alguns aspectos interessantes que constam do texto:

- a necessidade de livre trânsito nos três andares

– André Luiz questiona Calderaro: *Como interpretar, de maneira simples, as três regiões da vida cerebral?* Calderaro elucida que os conteúdos de nossas experiências do passado, a par das metas e dos ideais que pretendemos atingir, devem sustentar adequadamente nossas escolhas do presente. Como exemplo de estagnação em um dos planos, vemos acontecer o caso de Pedro (assassino de Camilo) (André Luiz (Espírito) e Xavier, 2003), que mantém a mente fixada na *região intermediária do cérebro*, pela dor do remorso;

- a busca da autoiluminação – O “*fazer pelo fazer*”, sem proposta superior, impede que “*brilhe a vossa luz*”, como recomendou Jesus. O confrade espírita Frederico Fígener, desencarnado, pelo livro *Voltei* (Irmão Jacob (Espírito) e Xavier, 2008) e com o pseudônimo de Irmão Jacob, relata sua decepção ao reconhecer, no plano espiritual, que embora tenha se dedicado a tarefas meritórias, “*não pro-*



porcionara luz a si mesmo...”. Emmanuel também recomenda (Emmanuel (Espírito) e Xavier, 1948): “... Nem sempre os seguidores do Cristo compreendem o grande imperativo da iluminação própria...”.

- **ligação da mente com o “cérebro inicial”,** particularmente com a região talâmica ou diencéfalo. Basta dizer que Descartes já referia a glândula pineal (que faz parte dessa região), como sede da alma. O neurocientista Penfield (Penfield, 1983) assim se expressa: “O indispensável substrato da consciência localiza-se fora do córtex cerebral,

provavelmente no diencéfalo, porta de entrada e saída da mente”. Em *Evolução em Dois Mundos*, cap. XIII, de André Luiz, lemos: “O centro coronário... possui no tálamo vasto sistema de governança do espírito”. Em *Missionários da Luz* (André Luiz (Espírito) e Xavier, 2007), cap. 2, André Luiz refere a pineal como sendo “a glândula da vida mental... poderosa usina... ligada à mente, através de princípios eletromagnéticos... O professor Ângelo Machado (Machado, 1993) refere que, no tálamo, **já se processa a discriminação inicial de alguns estímulos sensoriais, o que possibilita ao indivíduo, por exemplo, ter**



consciência da dor profunda já em nível talâmico.

André Luiz ainda cita a ligação do Espírito com a *fossa rombóide* (integrante do “*cérebro inicial*”), ou seja, em *Obreiros da Vida Eterna* (André Luiz (Espírito) e Xavier, 1996), ao descrever o desencarne de Cavalcante, e em *Evolução em Dois Mundos* (André Luiz (Espírito), Xavier et al., 2003), cap. XVII, ao tratar de sono e desprendimento. No livro *Liber-tação* (André Luiz (Espírito) e Xavier, 2015), cap. XI, é mencionado o acoplamento de ovóides (entidades vampirizantes) no *bulbo* de Margarida, região do *tronco encefálico* que é sede de centros da atividade visceral. Nessa mesma obra, cap. XI, é observado o comprometimento do *cerebelo* – outra estrutura do *cérebro inicial*, resultando que a obsidiada, “*mediante operação magnética perde o controle dos seus centros de equilíbrio*”.

– **o caso do feto chamado de “anencéfalo”** - termo impróprio pois, a rigor, “*anencéfalo*” seria o indivíduo com a *cavidade craniana* completamente oca, sem *encéfalo* (total de estruturas neurais dessa cavidade), o que não é o caso desse feto. Com desenvolvimento organizado de seu corpinho, batimentos cardíacos e outras funções viscerais, ele tem pelo menos o “*cérebro inicial*”. Cada caso é um caso e o que faltam, na realidade, são diferentes porções do *córtex cerebral*. Em *O Livro dos Espíritos* (Kardec, 2007), item 356b lemos: *Toda criança que sobrevive tem, necessariamente, um espírito encarnado?* R - *O que seria ela, sem o espírito? Não seria um ser humano.* A Dra. Marlene Nobre, na *Folha Espírita* no. 368 (Nobre, 2008), esclarece: *...os corpos para os quais poderíamos afirmar que nenhum espírito estaria destinado seriam os dos fetos teratológicos, monstruosos, que não tem nenhuma aparência humana, nem órgãos em funcionamento.* Esse comentário tem base em *O Livro dos Espíritos* (Kardec, 2007), item 136b: *O que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?* R - *Uma massa de carne sem inteligência; tudo o que quiseses, menos um homem.*

Lembro-me com saudades de ter acompanhado a Dra. Marlene Nobre em Audiência Pública sobre a legalização do aborto do anencéfalo, no Supremo Tribunal Federal, em setembro de 2008. Fizemos

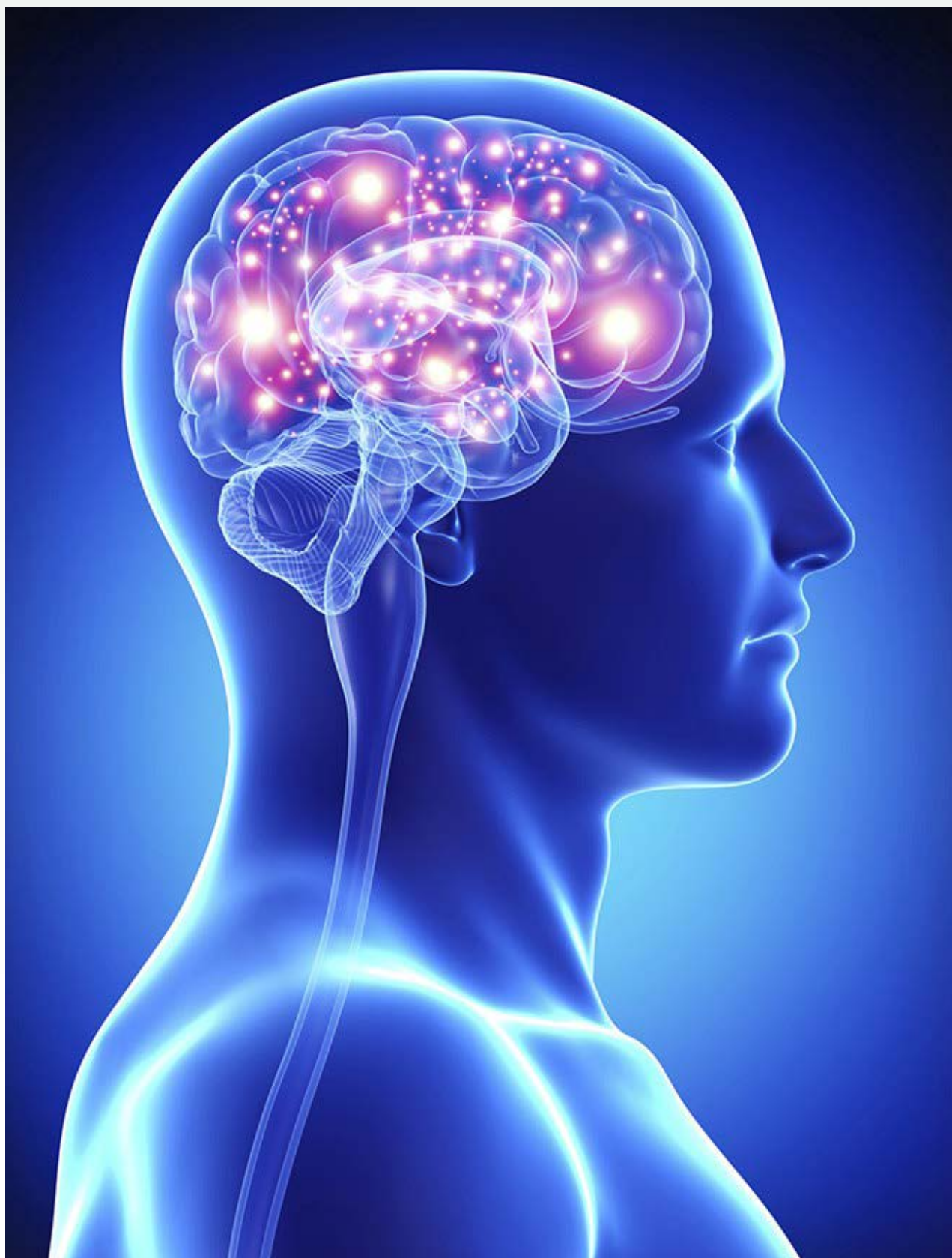
uma apresentação aos senhores ministros mas, infelizmente, não conseguimos convence-los...

– **o cérebro intermediário permite “escolher”** – é no “*aqui e agora*” que fazemos nossas escolhas. Para o físico Amit Goswami (Goswami e Jungman, 2007), a função de “*escolher*” é tão importante que ele propõe atualização do princípio cartesiano “*Penso, logo existo*”, para “*Escolho, logo existo*”! De fato, é com base em nossas escolhas que caracterizamos o nível de nossa trajetória evolutiva. Conforme recomendação de *O Livro dos Espíritos* (Kardec, 2007), item 629: *O homem se conduz bem quando faz tudo tendo em vista o bem, e para o bem de todos, porque então observa a lei de Deus.*

– **a “conversa” entre o Sistema Límbico** (emoções) **e os Lobos Frontais** (cognição) - a neurocientista Rita Carter (Carter e Frith, 1998) conta o caso de Elliot, paciente do Dr. Antonio Damásio que, na retirada de um tumor cerebral, perdeu a conexão entre essas duas regiões e, com isso, suas emoções não eram registradas (na **área pré-frontal**) e, sem elas, ele não era capaz de avaliar coisas e situações, pois faltava-lhe o “*feeling*” perdendo, com isso, a capacidade de tomar decisões racionais, mesmo no meio de uma crise. Também a cientista americana Dra. Candace Pert (Pert, 2009) sempre valorizou o papel das emoções dando suporte para as funções cognitivas. Mais uma vez podemos registrar o pioneirismo de André Luiz (André Luiz (Espírito), Xavier et al., 2003), ao referir “*... a partícula de pensamento é passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal...*”.

– **o trabalho do cérebro durante o fenômeno mediúnico** – vejamos um caso de Psicofonia Consciente e outro de Psicofonia Inconsciente ou Sonambúlica, que constam dos capítulos 6 e 8 do livro *Nos Domínios da Mediunidade* (André Luiz (Espírito) e Xavier, 2017).

No primeiro caso, de Psicofonia Consciente, o Espírito sofredor aproxima-se de Eugênia (médium), enquanto o mentor aplica forças magnéticas sobre o *córtex cerebral* da médium, promovendo



a enxertia psíquica. Leves fios brilhantes ligam a fronte de Eugênia (correspondente à **área pré-frontal**) ao Espírito comunicante, possibilitando que ela esteja informada dos pensamentos do Espírito e de todas as palavras que mentalize e pretenda dizer. Assim, Eugênia procede à censura do que está acontecendo, o que também envolve trabalho da **área pré-frontal**. O Espírito comunicante utiliza os órgãos vocais de Eugênia, ou seja, a **área de Broca** (área cortical de processamento da linguagem), a **área motora** do córtex cerebral e os nervos cranianos relacionados à inervação da *faringe e laringe*: IX – *nervo glosso faríngeo*, X – *nervo vago* e XI – *nervo acessório*). O Espírito ainda se apropria do aparato sensorial (porções corticais integrantes da *região intermediária do cérebro* e correspondente ao segundo andar da casa mental) de Eugênia conseguindo ver, ouvir e raciocinar por intermédio das energias dela. Eugênia sente as aflições do Espírito, seu sofrimento e mal-estar, mas comanda firme, a própria vontade (trabalho que envolve os lobos frontais e o terceiro andar da casa mental), retornando ao corpo se necessário. Aulus (mentor) comenta sobre a importância da autoridade moral do médium.

No segundo caso, de Psicofonia Inconsciente ou Sonambúlica (cap. 8),

Celina desdobra-se do corpo físico, perdendo contato com os *centros motores* do seu *cérebro*, mas mantém sua autoridade moral e por isso o Espírito fica sob seu controle. Aulus (mentor) comenta a respeito dos perigos da Mediunidade Sonambúlica com baixa moralidade, porta aberta para os processos de obsessão por subjugação. Curiosamente, André Luiz pergunta ao mentor Aulus, *se um Espírito intelectualmente superior ao potencial da médium poderia subjuga-la*. Aulus responde que, nesse caso, o controle seria efetuado pelos mentores do trabalho, o que ressalta a importância de seriedade também da Casa Espírita. Ensino importante deste capítulo é que, na mediunidade sonambúlica, o médium também registra os fatos em sua memória, que apenas não são temporariamente lembrados, por amnésia.

Esses relatos destacam o que, de fato, depende de nós, que participamos de atividades mediúnicas: boa vontade, esforço e moral elevada!

- **área pré-frontal e moralidade** – a **área pré-frontal** interage com o terceiro andar de nossa casa mental, segundo Calderaro e André Luiz, e tem a ver com ideais, valores, moralidade e, portanto, transcendência. O neurocientista canadense Mario Beauregard (Beauregard e O'leary, 2010) lidera pesquisas com freiras carmelitas em oração, concluindo pela participação da **área pré-frontal** nesse processo. Também publicação do Dr. João Ascenso (Ascenso, 2010) vem nos trazer dados da neurociência cognitiva que confirmam a tese do mentor Calderaro, no Livro *No Mundo Maior*. Ainda pesquisas realizadas pelo Dr. Andrew Newberg (Newberg, Wintering et al., 2010), com monges budistas em meditação e freiras católicas em oração também concluem pelo comprometimento da **área pré-frontal** nesses eventos. Calderaro (André Luiz (Espírito) e Xavier, 2003) ressalta a importância funcional dos lobos frontais, ao referir: *Nos lobos frontais, silenciosos ainda para a investigação científica do mundo, jazem materiais de ordem sublime, que conquistaremos gradualmente no esforço de ascensão, representando a parte mais nobre de nosso organismo divino em evolução*.

Exploramos somente dois capítulos de apenas uma das obras de André Luiz, e percebemos que não esgotamos sequer o conteúdo desses dois capítulos, pois o autor espiritual surpreendeu-nos ainda com esta informação (André Luiz (Espírito) e Xavier, 2003): *há neurônios... que recebem as sensações exteriores e os que recolhem as impressões da consciência*. Que neurônios serão esses? Estarão no tálamo ou no córtex cerebral?

Ao término deste texto, quero deixar registrados a minha alegria e o privilégio que tive em ter esses dois queridos amigos – Décio e Sérgio, como parceiros de autoria desse livro. E continuamos à disposição da nossa querida líder, Dra. Marlene, a quem carinhosamente dedicamos nosso trabalho. Quem sabe ela nos inspira para uma próxima tarefa!

REFERÊNCIAS

ANDRÉ LUIZ (ESPÍRITO); XAVIER, F. C. **Obreiros da Vida Eterna**. Brasília: FEB, 1996. 304 ISBN 8573280301 9788573280302.

_____. **No Mundo Maior**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2003.

_____. **Libertação**. Brasília: FEB, 2015.

_____. **Nos domínios da mediunidade**. FEB Editora, 2017. ISBN 8573288523.

ANDRÉ LUIZ (ESPÍRITO); XAVIER, F. C. **Missionários da Luz**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2007. 376

ANDRÉ LUIZ (ESPÍRITO); XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. **Evolução em Dois Mundos**. Brasília: FEB Editora, 2003. 248 ISBN 9788573283396.

ASCENSO, J. **Evidências da neurociência cognitiva provam a tese de Calderaro proposta no livro No Mundo maior**. *Saúde e Espiritualidade*. São Paulo: AME BRASIL 2010.

BEAUREGARD, M.; O'LEARY, D. **O cérebro espiritual**. Tradução: Alda Porto. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010.

CARTER, R.; FRITH, C. D. **Mapping the mind**. Univ of California Press, 1998. ISBN 0520219376.

EMMANUEL (ESPÍRITO); XAVIER, F. C. Edificações. In: (Ed.). **Caminho, Verdade e Vida**. Rio de Janeiro: FEB, 1948. cap. 76,

GOSWAMI, A.; JUNGMAN, R. Como a Consciência Cria o Mundo Material. In: (Ed.). **O Universo Autoconsciente**. São Paulo: Aleph, 2007. ISBN 9788576570295 8576570297.

IRMÃO JACOB (ESPÍRITO); XAVIER, F. C. **Voltei**. Brasília: FEB Editora, 2008. ISBN 9788573285802.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2007. 647 ISBN 978-85-7328-390-7.

LUCCHETTI, G. et al. Historical and cultural aspects of the pineal gland: comparison between the theories provided by Spiritism in the 1940s and the current scientific evidence. **Neuroendocrinology Letters**, v. 34, n. 8, 2013.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. In: (Ed.). **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 1993.

NEWBERG, A. B. et al. Cerebral blood flow differences

between long-term meditators and non-meditators.

Consciousness and cognition, v. 19, n. 4, p. 899-905, 2010. ISSN 1053-8100.

NOBRE, M. **Anencéfalos**. *Folha Espírita*. São Paulo: FE Editora. 368 2008.

PENFIELD, W. O Indispensável Substrato da Consciência. In: (Ed.). **O Mistério da Mente**. São Paulo: Atheneu, 1983. cap. 5, p.132.

PERT, C. **Conexão mente corpo espírito**. Barany Editora, 2009. ISBN 8561080604.

PRADA, I.; IANDOLI, D.; LOPES, S. **O Cérebro Triúno a serviço do Espírito**. São Paulo: AME BRASIL Editora, 2017.





Vinicius Perez

Os benefícios do vínculo humano-animal



Acredita-se que as pessoas têm uma necessidade emocional de se conectar com os animais, que se manifesta, por exemplo, no cuidado com o meio ambiente ou nas visitas a jardins zoológicos. Uma possível justificativa para esta necessidade de conexão é a hipótese da biofilia de Edward Wilson (WILSON, 1984). Esse princípio tem sido amplamente aplicado, por exemplo, na interpretação dos benefícios à saúde provenientes do contato com a natureza e da resposta das crianças ao convívio com animais. Nesta teoria, a dependência humana da natureza vai além de uma necessidade física, mas inclui também uma satisfação estética, intelectual, cognitiva e

espiritual (KELLERT, 1993).

Na década de 1970, a importância da relação entre as pessoas e seus animais de estimação foi enfatizada pela introdução do conceito do Vínculo (TIMMINS, 2008). A American Veterinary Medical Association (AVMA) define o vínculo humano-animal como:

"... uma relação mutuamente benéfica e dinâmica entre pessoas e animais que é influenciada por comportamentos que são essenciais para a saúde e o bem-estar de ambos. Isto inclui, mas não está limitado a interações emocionais, psicológicas e física de pessoas, animais e o ambiente. O papel do médico

veterinário no vínculo humano-animal é maximizar o potencial desta relação entre pessoas e animais” (AVMA, 1998).

Há muitas tentativas de descrever a natureza do vínculo na literatura. Para Becker (2002), esta relação com o sentimento de conexão/afeição muito especial que as pessoas sentem por seus animais de companhia e que assim como o amor, parece um pouco nebuloso, mas é fácil de entender por quem já passou por essa experiência ou está imerso em seus benefícios.

O zoólogo, etólogo e ornitólogo austríaco Konrad Lorenz (1952) compara a aliança entre seres humanos e animais como um reestabelecimento do vínculo imediato com a onisciência inconsciente que chamamos natureza.

Alguns pesquisadores tentam definir o vínculo descrevendo seus efeitos benéficos sobre as pessoas. Estudos têm demonstrado que o convívio com animais de estimação traz uma variedade de benefícios às pessoas. Pesquisas evidenciam benefícios para a saúde cardiovascular, redução do estresse e solidão, redução de despesas médicas no caso de tutores idosos, além da promoção de socialização (TIMMINS, 2008). Animais de estimação também melhoram a empatia em crianças e contribuem para o seu desenvolvimento social e emocional (MELSON, 2003).

Alguns estudos exploram a possibilidade de uma base fisiológica para a atração entre as pessoas e animais. Ondendaal & Meintjes (2003) demonstraram que, após uma breve interação entre um cão e seu tutor, neurotransmissores associados como emoções positivas (β -endorfina, ocitocina, prolactina, β -feniletilamina, e dopamina) aumentaram tanto nos humanos quanto nos cães. Os níveis séricos de cortisol diminuíram nos humanos. Os autores concluíram que *“os resultados desta experiência apoiam uma base fisiológica na interação humano-cão”* (ODENDAAL; MEINTJES, 2003).

Esta conclusão sustenta-se em fundamentos cartesianos, materialistas e mecanicistas, considerando que os sentimentos são produtos de reações bioquímicas. Entretanto, em uma visão que considera

o ser biopsicossocial e espiritual, incorporando-se o dualismo corpo-mente, entende-se que o cérebro é apenas órgão de expressão da mente, e não sua causa primária. Neste ponto de vista, a elevação dos níveis de neurotransmissores é ainda uma consequência, e não a causa.

Nos últimos anos, uma grande quantidade de estudos tem oferecido evidências de que interações com animais de companhia contribuem positivamente com a saúde física, bem-estar psicossocial e recuperação de doenças graves em pessoas.

Vários estudos sugerem que os animais possuem a percepção sensorial aumentada e podem ser capazes de detectar sinais precoces de câncer e situações médicas críticas, como hipoglicemia e convulsões (WELLS, 2009). Cães podem ser capazes de prever episódios de hipoglicemia em pessoas diabéticas através de mudanças de comportamento e ainda notificá-las (CHEN et al., 2000).

Em um lar de idosos, o gato Oscar, que vivia no local, sentia a morte iminente dos pacientes, indo para seus quartos e se enrolando na cama com eles. Os funcionários, em seguida, chamavam os membros da família, que eram gratos pela possibilidade de saber previamente da morte e se despedir de um ente querido (DOSA, 2007).

Diversos estudos demonstram também o impacto positivo de animais de estimação no enfrentamento de doenças crônicas e sobre o curso e tratamento de doenças cardíacas, demência e câncer (FRIEDMANN & TSAI, 2006; JOHNSON et al., 2003). Já foi relatado também que a convivência com animais de companhia facilita a recuperação de crianças hospitalizadas (KAMINSKI; PELLINO; WISH, 2002) e melhora a depressão em pacientes com AIDS (SIEGEL et al., 1999). Há relatos do efeito da interação entre idosos em unidades de reabilitação e aves, resultando em alívio de depressão, solidão e baixa autoestima (ESSEN; CARDIELLO; BAUN, 1996). O convívio com animais de companhia já foi descrito também como efetivo para aliviar o sofrimento e ansiedade em pacientes sob cuidados paliativos, em estágio final da vida (GEISLER, 2004).



EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA

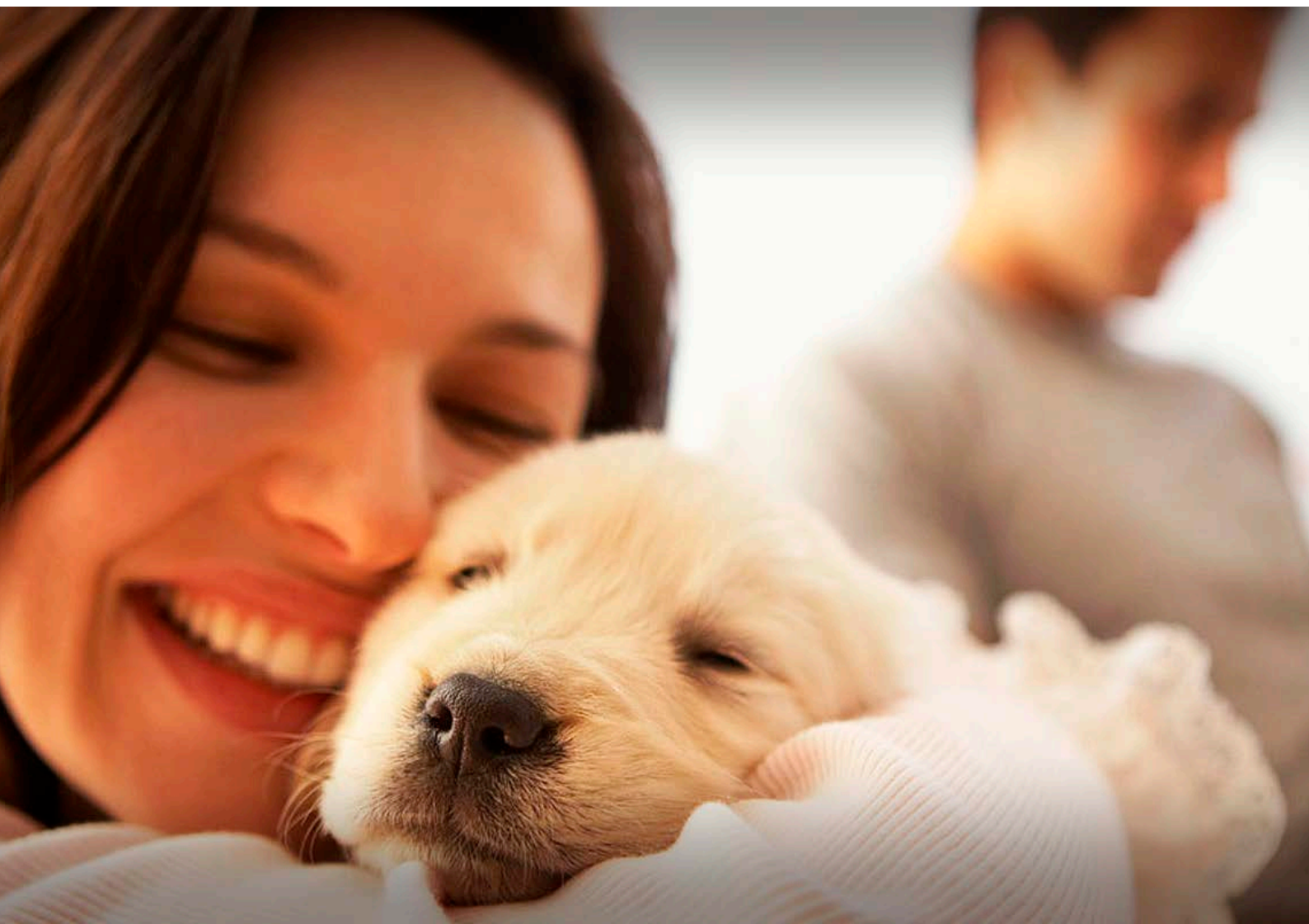
Evolução da Ciência

Estudos evidenciam que a presença de um animal de estimação na casa foi mais eficaz do que a de um cônjuge ou amigo na melhora de doenças cardiovasculares (ALLEN; BLASCOVICH; MENDES, 2002). O simples fato de acariciar um cão reduz significativamente a pressão arterial em ambos, pessoa e animal (WELLS, 2009).

Pacientes que possuíam cães apresentaram sobrevivência após episódio de infarto agudo do miocárdio significativamente maior do que aqueles sem animais de estimação; aqueles que possuíam cães apresentaram 8,6 vezes mais probabilidade de ainda estar vivo (FRIEDMANN et al., 1980).

Animais de companhia têm o potencial de criar um novo significado e trazer conforto na vida de pessoas que sofrem os efeitos devastadores da demência de Alzheimer.

A exposição em curto prazo a um cão terapeuta pode reduzir o número de comportamentos de agitação em pessoas institucionalizadas com doença de Alzheimer, particularmente durante o período de agitação conhecido como síndrome do pôr do sol; a presença de um cão terapeuta pode aumentar comportamentos de socialização e pode ser utilizada como um adjuvante de outras intervenções calmantes para pessoas com Alzheimer (CHURCHILL et al., 1999).



A intervenção de cães terapeutas com 12 pacientes institucionalizados, portadores de Alzheimer, mostrou que a presença dos animais aumentou o número de comportamentos sociais como sorrisos, risadas, olhares, toques, verbalizações, entre outros (KONGABLE; BUCKWALTER; STOLLEY, 1989).

Animais de estimação também influenciam positivamente pacientes com distúrbios de saúde mental como esquizofrenia, depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade; as interações com animais de estimação modificam a tendência a se concentrar negativamente sobre si mesmo, e estão relacionadas com menos apatia, melhor qualidade de vida e maior motivação pessoal (BARKER; DAWSON, 1998).

No geral, uma ampla gama de investigações reportou que as interações humano-animal foram relacionadas com redução da ansiedade, depressão e solidão, associado com melhor apoio social e bem-estar geral (FRIEDMANN & TSAI, 2006). Interações com animais de companhia também aumentam a liberação de neurotransmissores associados com o relaxamento e melhora a atividade do sistema imunológico humano (CHARNETSKI; RIGGERS; BRENNAN, 2004).

A exposição de crianças com asma e bronquite ao alérgeno de gatos (*Fel d 1*) pode produzir uma resposta modificada de linfócitos do tipo Th2 que favorece uma forma de tolerância ao agente, sugerindo que, ao contrário do que se assume como regra, a presença de animais na casa pode diminuir o risco dessas doenças (PLATTS-MILLS et al., 2008).

Como as conexões familiares e interpessoais se fragmentaram nas últimas décadas, os animais de companhia tornaram-se facilitadores de contato social e de desenvolvimento de novas amizades (WALSH, 2009). Segundo a médica veterinária doutora em psicologia, Ceres Faraco, no mundo atual, onde são incentivados o individualismo, a perda de laços familiares e a solidão, a presença dos animais serve como apoio social, fortalece o sentimento de que somos pertencentes, amados, e absolutamente necessários para alguém (FARACO, 2008).

A maioria das famílias relata que o seu animal de estimação é de grande importância para eles em

todos os momentos, porém denotam maior valor em tempos de crise e de perda, de transições e ruptura, e no intemperismo de adversidades prolongadas (COHEN, 2002). Os animais fornecem apoio socioemocional que facilita o enfrentamento, recuperação e a resiliência quando os membros da família estão se sentindo vulneráveis, solitários ou deprimidos (WALSH, 2009).

Já foi observada a existência de correlação significativa entre a convivência de crianças com animais de estimação e altas pontuações indicadoras de competência social, empatia e cooperação, sugerindo benefícios para o desenvolvimento das crianças (PORESKY; HENDRIX, 1990).

Para os idosos, os animais de companhia trazem melhora na qualidade de vida agregando valor, significado e sensação de valer a pena (BAUN, JOHNSON, & MCCABE, 2006). Idosos com animais de estimação têm menos problemas de saúde e apresentam menor quantidade de visitas ao médico e menores custos de cuidados com a saúde (FRIEDMANN & TSAI, 2006).

Relata-se também que as conversas de idosos que possuem cães são mais relacionadas a atividades que ocorrem no presente, enquanto aqueles que não possuem focam mais em histórias e eventos do passado (ROGERS; HART; BOLTZ, 1993).

Desde a infância até a terceira idade, a convivência com animais de companhia favorece uma experiência profunda que se expande à dimensão espiritual da experiência humana (WALSH, 2009). Essas interações podem restaurar uma sensação de calma, equilíbrio e harmonia, além de um profundo senso de conexão e unidade com toda a vida e da natureza (WALSH, 2009). Como era do conhecimento dos povos antigos e indígenas, os animais podem nos ensinar lições valiosas sobre a vida (GRANDIN & JOHNSON, 2009), a partir dos ritmos naturais ao longo do ciclo de vida, exemplificando a alegria de viver e amar plenamente no presente.



REFERÊNCIAS

ALLEN, K.; BLASCOVICH, J.; MENDES, W. B. Cardiovascular Reactivity and the Presence of Pets, Friends, and Spouses: The Truth About Cats and Dogs. **Psychosomatic Medicine**, v. 739, p. 727–739, 2002.

BARKER, S. B.; DAWSON, K. S. The Effects of Animal-Assisted Therapy on Anxiety Ratings of Hospitalized Psychiatric Patients. **Psychiatric Services**, v. 49, n. 6, p. 797–801, jun. 1998.

BAUN, M., JOHNSON, R., MCCABE, B. (2006). Human-animal interaction and successful aging. In A. Fine (Ed.), **Handbook on animal-assisted therapy** (2nd ed, pp. 287–302). San Diego, CA: Academic Press.

BECKER, M. **O poder curativo dos bichos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CHARNETSKI, C. J.; RIGGERS, S.; BRENNAN, F. X. EFFECT OF PETTING A DOG ON IMMUNE SYSTEM FUNCTION 1. **Psychological Reports**, v. 95, n. 3f, p. 1087–1091, dez. 2004.

CHEN, M.; DALY, M.; WILLIAMS, N.; WILLIAMS, S.; WILLIAMS, C.; WILLIAMS, G. Non-invasive detection of hypoglycaemia using a novel, fully biocompatible and patient friendly alarm system. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 321, n. 7276, p. 1565–6, 2000.

CHURCHILL, M.; SAFAOUI, J.; MCCABE, B. W.; BAUN, M. M. Using a therapy dog to alleviate the agitation and desocialization of people with Alzheimer's disease. **Journal of psychosocial nursing and mental health services**, v. 37, n. 4, p. 16–22, abr. 1999.

COHEN, S. P. Can Pets Function as Family Members? 1. v. 24, n. 6, p. 621–638, 2002.

DOSA D. **Making Rounds with Oscar: The Extraordinary Gift of an Ordinary Cat**. New York: Hyperion, 2007.

ESSEN, J. J.; CARDIELLO, F.; BAUN, M. M. AVIAN COMPANIONSHIP IN ALLEVIATION OF DEPRESSION LONELINESS, AND LOW MORALE OF OLDER ADULTS IN SKILLED REHABILITATION UNITS.

Psychological Reports, v. 78, n. 1, p. 339–348, fev. 1996.

FARACO, C. B. Interação Humano-Cão: o social constituído pela relação interespecie. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil, 2008.

FRIEDMANN, E.; KATCHER, A. H.; LYNCH, J. J.; THOMAS, S. A. Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. **Public Health Reports**, v. 95, n. 4, p. 307–312, 1980.

GEISLER, A. M. Companion Animals in Palliative Care: Stories from the Bedside. **The American journal of hospice & palliative care**, v. 21, n. 4, p. 285–288, 2004.

GRANDIN, T., & JOHNSON, C. **Animals make us human**. New York: Houghton Mifflin, 2009

JOHNSON, R. A.; MEADOWS, R. L.; HAUBNER, J. S.; SEVEDGE, K. Human-Animal Interaction: A Complementary/Alternative Medical (CAM) Intervention for Cancer Patients. **American Behavioral Scientist**, v. 47, n. 1, p. 55–69, 1 set. 2003.

KAMINSKI, M.; PELLINO, T.; WISH, J. Play and Pets: The Physical and Emotional Impact of Child-Life and Pet Therapy on Hospitalized Children. **Children's Health Care**, v. 31, n. 4, p. 321–335, 2002.

KELLERT, S. R., WILSON, E. O. **The Biophilia. Hypothesis**. Washington: Island Press, 1995

KONGABLE, L. G.; BUCKWALTER, K. C.; STOLLEY, J. M. The effects of pet therapy on the social behavior of institutionalized Alzheimer's clients. **Archives of psychiatric nursing**, v. 3, n. 4, p. 191–8, ago. 1989.

LORENZ, K. **King Solomon's ring: New light on animal ways**. London: Methuen. Chicago, 1952.

MELSON, G. F. Child Development and the Human-Companion Animal Bond. **American Behavioral Scientist**, v. 47, n. 1, p. 31–39, 2003.

ODENDAAL, J. S.; MEINTJES, R. Neurophysiological Correlates of Affiliative Behaviour between Humans and Dogs. **The Veterinary Journal**, v. 165, n. 3, p. 296–301, 2003.



PLATTS-MILLS, T. A. E.; VAUGHAN, J. W.; BLUMENTHAL, K.; WOODFOLK, J. A.; SPORIK, R. B. Decreased prevalence of asthma among children with high exposure to cat allergen : relevance of the modified Th2 Corresponding author Although there are many possible explanations for dust mites were not the dominant indoor allergen . In Sweden and Finlan. v. 10, p. 2006–2008, 2008.

PORESKY, R. H.; HENDRIX, C. Differential effects of pet presence and pet-bonding on young children. **Psychological reports**, v. 67, n. 1, p. 51–54, 1990.

ROGERS, J.; HART, L. A.; BOLTZ, R. P. The role of pet dogs in casual conversations of elderly adults. **The Journal of social psychology**, v. 133, n. 3, p. 265–77, jun. 1993.

SIEGEL, J. M.; ANGULO, F. J.; DETELS, R.; WESCH, J.; MULLEN, A. AIDS diagnosis and depression in the Multicenter AIDS Cohort Study: The ameliorating impact of pet ownership. **AIDS Care**, v. 11, n. 2, p. 157–170, 1 abr. 1999.

TIMMINS, R. P. The Contribution of Animals to Human Well-Being : A Veterinary Family Practice Perspective. v. 35, n. 4, 2008.

WALSH, F. Human-Animal Bonds I : The Relational. v. 48, n. 4, p. 462–480, 2009.

WELLS, D. L. The Effects of Animals on Human Health and Well-Being. **Journal of Social Issues**, v. 65, n. 3, p. 523–543, 1 set. 2009.

WILSON, O. E. **Biophilia**. Harvard University Press, 1984.

Médico veterinário formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, onde foi co-fundador do Projeto Santuário e do Grupo de Estudos de Medicina Veterinária e Espiritualidade da FMVZ-USP. Atualmente é residente em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da FMVZ-USP, membro da diretoria do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade (NU-VET) da Associação Médico Espírita de São Paulo (AME-SP) e coordenador do NUVET no Depto. Acadêmico da AME-Brasil.



Élda Mara

Passe espírita é tema de pesquisa em universidade mineira

A eficácia na utilização do passe espírita foi comprovada cientificamente após grupos de pesquisadores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com sede em Uberaba (MG), estudar seus efeitos em grupos de recém-nascidos e adultos. A pesquisadora e fisioterapeuta Élda Mara Carneiro, coordenadora da Capelania Espírita do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e membro da Associação Médico-Espírita de Uberaba (AME-UBE), apresenta dados interessantes sobre a imposição de mãos, agora comprovados dentro de ambientes hospitalares, seguindo rigores para estudos.

Como surgiu a ideia de aplicar o passe no tratamento de neonatos?

Élda Mara Carneiro – Há cinco anos iniciamos a Capelania Espírita no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que inclui, entre as diversas atividades e locais de atuação, a aplicação de passe espírita nos neonatos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. Com o intuito de realizar as pesquisas para avaliar os efeitos do passe espírita, escolhemos, inicialmente, os recém-nascidos pelo fato de ter sido realizado um estudo anterior com essa população e alguns membros da equipe já possuem habilidade na coleta de cortisol salivar. Posteriormente, continuamos as pesquisas inserindo outras populações.

O que é avaliado? Há alterações antes, durante ou após o passe?

Élda Mara – Em recém-nascidos foi realizado um ensaio clínico randomizado duplo-cego. Foram avaliados os níveis de estresse por meio da análise do cortisol salivar, dor, parâmetros fisiológicos como frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio, antes e após a aplicação do passe espírita comparado à imposição de mãos com intenção de cura, durante 10 minutos, durante três dias consecutivos. Após as intervenções foram anotadas as complicações e o tempo de permanência dos recém-nascidos no hospital. Foi encontrada redução significativa da frequência respiratória e diminuição considerável, embora sem significância estatística, do número de complicações e do tempo de internação nos recém-nascidos que receberam o passe espírita comparado à imposição de mãos com a intenção de cura.

Esse estudo foi realizado com pacientes adultos?

Élda Mara – Em adultos, dois estudos foram publicados. O primeiro incluiu pacientes internados na Enfermaria de Clínica Médica. Os pacientes foram alocados em três grupos: passe espírita, imposição de mãos com a intenção de cura e controle, durante 10 minutos, três dias consecutivos. As variáveis psicológicas avaliadas foram: níveis de ansiedade, depressão, intensidade de dor, percepção de tensão



Crédito Unidade de Comunicação/HC-UFTM

muscular e sensação de bem-estar, e como variáveis fisiológicas os parâmetros: frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio. Concernente aos resultados, houve redução significativa nos níveis de ansiedade, depressão e tensão muscular, com consequente aumento da sensação de bem-estar nos pacientes que receberam o passe espírita. Em relação ao segundo estudo, a amostra compreendeu pacientes com doenças cardiovasculares hospitalizados. Observou-se no grupo que recebeu passe espírita diminuição significativa nos escores de ansiedade e de percepção da tensão muscular, melhoria da sensação de bem-estar e aumento da saturação periférica de oxigênio, e, no grupo imposição de mãos com a intenção de cura, houve redução significativa da percepção de tensão muscular e aumento da sensação de bem-estar. Entretanto, a redução

da tensão muscular e melhoria do bem-estar foram maiores no grupo que recebeu o passe espírita.

Se houve alterações, elas são puramente observacionais ou pode-se mensurá-las clinicamente?

Élida Mara – As alterações foram mensuradas por meio de instrumentos validados para o Brasil, as medidas de parâmetros fisiológicos pelos monitores específicos e a dosagem de cortisol salivar em laboratório de referência. Ressalta-se que, em todos os estudos, os avaliadores eram cegos aos procedimentos que os pacientes recebiam, ou seja, os examinadores que participaram da aplicação dos questionários, da coleta de cortisol salivar e das variáveis fisiológicas não conheciam qual tratamento os pacientes estavam recebendo e em qual grupo estavam alocados.



Crédito Unidade de Comunicação/HC-UFTM

Os resultados foram os esperados pela equipe de pesquisadores?

Élide Mara – A equipe da pesquisa esperava os resultados diante das hipóteses dos estudos, embora nem todas as variáveis apresentassem diferenças significativas pressupostas.

E a recepção por parte de colegas, profissionais de Saúde e da diretoria do hospital em relação à pesquisa?

Élide Mara – Diversos profissionais de Saúde e colegas demonstraram interesse pelos resultados das pesquisas. Em relação à diretoria do hospital, desde o início, tivemos um valioso apoio da superintendência e também dos coordenadores dos diversos setores do hospital.

A aceitação também foi igual por parte dos familiares dos pacientes?

Élide Mara – A aceitação do passe espírita, durante a realização das pesquisas, pelos pais dos recém-nascidos e familiares dos pacientes foi relevante (89%). Esses resultados denotam a aceitação dessa terapia complementar pela maioria dos indivíduos elegíveis para a pesquisa, independentemente da crença religiosa.

Há algum novo projeto envolvendo o passe para o futuro?

Élide Mara – Sim, estamos trabalhando em novo estudo com a avaliação de outras variáveis.



Crédito Unidade de Comunicação/HC-UFTM



Edson Luís Cardoso

Grupo Apoio Fraterno 15 anos servindo à combate à dependên

Introdução

Há 15 anos, quando realizava uma exposição doutrinária cujo tema era o transtorno pelo uso de substâncias, sensibilizado, recebi a intuição sobre a criação de um grupo de auxílio a dependentes químicos e codependentes, dentro do Movimento Espírita.

Reuni um grupo de voluntários espíritas e fundamos o Grupo Apoio Fraterno (AF) – Santo Ângelo. Desde o princípio, tínhamos a firme diretriz espiritual de que, alicerçados na obra de Kardec, a metodologia do grupo precisaria ser ensinada e levada para toda a casa espírita que, também sensibilizada pela problemática, manifestasse o desejo de montar um Grupo Apoio Fraterno.

A partir do “projeto piloto”, outros grupos ‘Apoio Fraterno’ foram fundados, contabilizando atualmente, 19 grupos em funcionamento: 13 no Rio Grande do Sul, um em Santa Catarina, dois no Paraná, um no Espírito Santo e um em Maceió, além de outros grupos que estão estudando o livro *Capacitando ao Apoio Fraterno*, a fim de montarem outros núcleos de atendimento. Porém, ao longo desses anos, o crescimento não foi apenas no número de trabalhadores voluntários, mas também, de assistidos. No AF-Santo Ângelo, por exemplo, temos uma média de 40 pessoas atendidas por reunião, ou seja, quase duas mil pessoas atendidas por ano. Recentemen-

te, 52 pessoas participaram da nossa reunião, mas, historicamente, já tivemos encontros com mais de 80 pessoas. Esse crescimento gerou a necessidade de supervisão e aprimoramento dos Grupos AF e, por isso, criamos um congresso anual sobre Dependência Química à Luz da Espiritualidade, com palestras, sobre o tema, abertas ao público e, ao mesmo tempo, um Encontro dos Grupos AF com a intenção de formar novos voluntários, atualizando e aprimorando aqueles que já trabalham no AF. Individualmente, alguns voluntários buscaram novos saberes através de formações em dependência química, com cursos presenciais e não presenciais, em níveis técnico, graduação e de pós-graduação, qualificando o atendimento. No dia 10 de março deste ano, finalizei um Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico cujo título é: *O Blog como estratégia educativa aos voluntários de grupos de autoajuda à dependência química ‘apoio fraterno’*. Meu objetivo com este novo título não é apenas criar mais uma ferramenta educativa aos voluntários, mas também pesquisar e apresentar dados científicos, trazendo mais credibilidade a metodologia do AF.

A partir de agora, vou trazer alguns conhecimentos adquiridos durante o Mestrado, a fim de deixar mais claro como estamos pensando hoje e o que representa o Apoio Fraterno.

Outrina espírita no ncia química





A importância dos Grupos de Autoajuda:

Conforme Mosqueiro (2014), os grupos de autoajuda caracterizam-se como um espaço terapêutico onde pessoas com problemas em comum, reúnem-se em debates abertos, sem críticas e sem preconceitos. Quem é novo no grupo, verifica a caminhada suave e organizada da reunião e através dos depoimentos pessoais, de quem está há mais tempo no grupo e sente a esperança de receber ajuda nesse grupo.

Por parte de profissionais da área da saúde, Alvarés e Xavier (2012) aludem que o grupo de autoajuda é uma ferramenta a ser conhecida, dominada e, a partir daí, utilizada na promoção do cuidado prestado. Além disso, essa modalidade grupal facilita a realização da educação em saúde, à medida que previne e recupera a saúde de indivíduos e grupos sociais.

Diante disso, torna-se importante desenvolver meios para que os voluntários desenvolvam saberes, no âmbito da dependência química, envolvendo as dimensões físicas, psíquicas e espirituais, sem desconsiderar seus saberes prévios.

Considerações sobre Educação

"A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de toda a sociedade, cujo objetivo é [...] prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade" (LIBANEO, 1994, p.16-17).

[...] "Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos

hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos." (KARDEC, 2013, p.222).

Grupo Apoio Fraternal e a Educação não formal

No intuito de discutir a educação não formal, que é o que se aplica ao AF, é oportuno assinalar alguns conceitos que trata a União Europeia acerca do aprendizado ao longo da vida (apud Alves; Passos; Arruda, 2012, p. 20)

Aprendizado formal: aprendizado fornecido tipicamente por uma instituição de educação ou treinamento, estruturado (em termos de objetivos de aprendizagem, tempo de aprendizado ou sustentação) e que leva a uma certificação. É intencional, do ponto de vista do aprendiz.

Aprendizado não formal: não é fornecido por uma instituição educacional ou de treinamento e não leva à certificação. Entretanto, é estruturada (em termos de objetivos, tempo e suporte à aprendizagem). É intencional, do ponto de vista do aprendiz.

Aprendizado informal: resulta das atividades do dia a dia, relacionadas ao trabalho, família ou lazer. Não é estruturada (em termos de objetivos, tempo e suporte à aprendizagem) e

normalmente não leva a uma certificação. O aprendizado informal pode ser intencional, mas na maioria das vezes é não intencional ou incidental.

Fazendo um contraponto entre educação formal e não formal, Silva (2011) faz um alerta ao descuido acadêmico e governamental e a consequente ação predatória da indústria sobre o conhecimento não formal; a cultura e educação popular estão sob o monopólio do capitalismo industrial abusivo e adverte a gravidade da não valorização e da falta de cuidado com esse tipo de conhecimento, a ponto de chamar de cúmplices as universidades, as indústrias e o governo, por participarem, cada um a sua maneira, de um processo de apropriação privada e exploração, meramente econômica, do conhecimento alheio.

Cardoso (2014) destaca de modo especial o papel dos trabalhadores voluntários dos grupos de autoajuda a dependentes químicos e codependentes no Brasil e no mundo que, através do aprendizado não formal, buscam elementos para o auxílio de um número significativo e crescente de pessoas que procuram tratamento devido aos transtornos por uso de substâncias psicoativas. Para o autor, as Associações Médicos-Espíritas desempenham um relevante papel nessa área, à medida que, através de palestras, seminários, congressos, oficinas e pu-

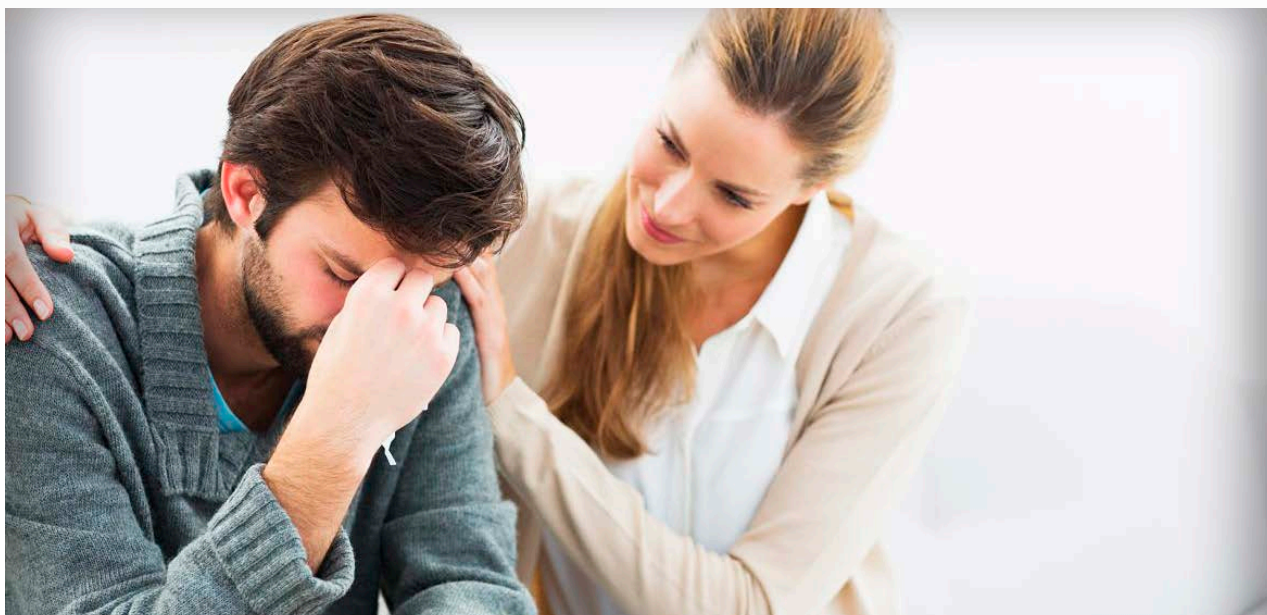
blicações sobre dependência química, organizam espaços para a aprendizagem científica, utilizando-se da educação não formal aos voluntários do Grupo Apoio Fraterno, desenvolvendo habilidades, potencialidades e capacitando esses sujeitos para um trabalho com objetivos comunitários, dentro da área da saúde mental.

Grupo Apoio Fraterno e a Educação em Saúde

O Ministério da Saúde define educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (ALVES, 2011, p.323).

Através de levantamentos de dados da secretaria de saúde de São Paulo, Bonow (2015) relata que, nos últimos dois anos, dobrou o número de crianças e adolescentes dependentes do crack, levando a outro grave problema: o aumento do desespero de mães que, sem saberem como agir, prenderam seus filhos com correntes e cadeados, dentro do próprio





lar, para tentar afastá-los desse mal. Estes dados revelam dificuldades na área da saúde e na área educacional, trabalhados nas reuniões do AF.

Grupo Apoio Fraternal e o desenvolvimento sustentável:

Conforme Sauv  e Orellana (2002) a educa o ambiental   uma dimensão complexa da educa o global e ancora-se em uma visão crítica, política e reflexiva, que permite a aquisi o de atitudes, compromissos e competências que levam o indivíduo e a comunidade a enfrentar os desafios humanos, e conviverem em harmonia com seu meio, conduzindo a um melhor viver e dentro de perspectiva de sustentabilidade.

Em rela o   sustentabilidade, Claro, Claro e Amâncio (2008) referem que a mais difundida defini o desse termo   a da Comissão Brundtland, a qual considera que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades da gera o presente sem comprometer as necessidades das gera es futuras. Porém, a maioria dos estudos afirma que a sustentabilidade   composta de três dimensões: econ mica, ambiental e social, que se inter-relacionam.

Embora os avanços citados, situa es graves como a dependência química prejudicam a economia, o meio ambiente e o bem-estar das sociedades, gerando a certeza de que muito ainda precisa ser feito para que a sustentabilidade seja alcançada.

O Grupo AF reveste-se de uma importância socioambiental que inclusive vai de encontro aos objetivos da Conferência das Na es Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS) - 'Rio+20' de 2014, que reafirma compromissos com a agenda de desenvolvimento das Na es Unidas para além de 2015. Na reda o final do documento redigido neste encontro, existem itens e subitens relacionados, direta ou indiretamente, com os transtornos por uso de drogas lícitas e ilícitas, tais como o objetivo de número 3, que tem por título: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, no qual consta que objetiva-se reduzir em um ter o a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis até 2030, via preven o e tratamento; promover a saúde mental e o bem es-

tar; e reforçar a preven o e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do  lcool.

Considera es Finais

Destaco um fato marcante, na história do AF, que foi uma reunião em 2013, na cidade de Porto Alegre (RS), onde o Dr. Gilson Luis Roberto e equipe assumiram a responsabilidade técnica do AF, tornando esse um trabalho da AME-Brasil, hoje pertencendo ao Núcleo de Dependência Química, do Departamento de Saúde Mental da AME-Brasil. Digo marcante porque definiu o momento onde o AF foi reconhecido, compreendido e aceito, por uma entidade que possui respeito e confiabilidade no Brasil e no exterior, dentro e fora do Movimento Espírita. O trabalho que era fruto de uma intui o e arduamente conduzido, ganha adeptos, parceiros valorosos, desde a diretoria da AME-Brasil até as AMEs coirm s da AME-Santo  ngelo (AME-Rio Grande do Sul, Serra Gaúcha, Osasco, Cascavel, Paraná, Espírito Santo, Alagoas, Santana do Livramento e Campinas) e começa a fluir pelo Brasil com mais leveza, harmonia e maturidade.

O Grupo Apoio Fraternal   dinâmico, está em constante processo de aprendizagem e evolu o porém, com 15 anos, está apenas debutando, precisamos crescer e atingir a maioria, e para isso convidamos as demais AMEs para unirem-se a nós nessa atividade que,   luz da Doutrina Espírita, busca auxiliar aqueles que sofrem os dramas da dependência e da codependência química.

Conheçam e divulguem o Blog sobre Educa o em Saúde construído para os Voluntários do AF e demais interessados: **ame-santoangelo.com.br**
Mais informa es sobre congressos e capacita o ao trabalho no Grupo AF pelo telefone:
(55) 99962-5321 e
e-mail: **amesantoangelo@gmail.com**

Edson Luís Cardoso – Psiquiatra, Voluntário do Grupo Apoio Fraternal (AF)-Santo  ngelo, Presidente da AME-Santo  ngelo, Responsável pelo Núcleo de Dependência Química do Departamento de Saúde Mental da AME-BRASIL.



REFERÊNCIAS:

- ALVAREZ, S.Q.; GOMES, G.C.; OLIVEIRA, A.M.N.; XAVIER, D.M. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):102-108.
- ALVES, D.R.S.; PASSOS, M.M.; ARRUDA, S.M. A educação não formal no Brasil: o que apresentam os periódicos em três décadas de publicação (1979-2008) *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* v. 12, No 3, 2012.
- ALVES, G.G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Cien Saude Colet* 2011.
- BONOW, G. O flagelo do crack. *Rev. VOX Médica*, Porto Alegre (RS) 2015 ago; 69: 28-35.
- CARDOSO, E.L. Perfil, Função e Formação do Voluntário do Grupo Apoio Fraternal. In – CARDOSO, E.L. Capacitando ao Apoio Fraternal – Grupo de Autoajuda a dependentes químicos e codependentes. Santo Ângelo: FuRI, 2014.
- CLARO, P.B.; CLARO, D.P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *R. Adm.*, São Paulo, v.43, n.4, p.289-300, out./nov./dez. 2008.
- KARDEC, A. O livro dos espíritos. 171ª Ed. São Paulo: ide, 2013.
- LIBANEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOSQUEIRO, J.B. Apoio Fraternal e o trabalho em rede fora da casa espírita. In
- CARDOSO, E.L. Capacitando ao Apoio Fraternal – Grupo de Autoajuda a dependentes Químicos e Codependentes. Santo Ângelo, FuRI, 2014.
- RIO + 20 Tradução não oficial do documento “Introduction to the proposal of the open working group for sustainable development goals” disponível em <http://riopluscentre.org/2014> acesso em set 2015.
- SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. La Formación Continua de Profesores en Educación Ambiental: La Propuesta de EDEMAZ Tópicos en educación ambiental revista cuatrimestral, volumen 4, número 10, abril de 2002, p. 50.
- SILVA, R. As bases científicas da educação não formal IN: SILVA, R.; NETO, J.C.S.;
- MOURA, R. Pedagogia social. 2. ed. São Paulo: Expressão & Arte, 2011